

# O PIBID E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DO LICENCIANDO: REVELANDO O SER PROFESSOR

Elizangela Fernandes Martins<sup>1</sup>  
Quésia Duarte da Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

Este relato trata das experiências constituídas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID como constituidor do processo identitário com a docência dos licenciandos que são partícipes desta política pública. Durante os meses de vigência do programa, os licenciandos vivenciam a teoria e a prática da formação docente e sentem o que é ser professor em seus encantos e desafios, podendo se identificar com a atividade docente. As vivências oportunizadas pelo PIBID produzem condições de formar o licenciando com saberes necessários à prática docente. Deste modo, buscamos responder ao questionamento: Quais mudanças você percebe em sua formação e visão sobre a docência depois de participar das atividades do PIBID? De que maneira as atividades desenvolvidas no PIBID contribuíram para fortalecer sua identidade como futuro(a) docente? Definimos como objetivo deste artigo analisar as ações dos subprojetos do PIBID/UEMA, bem como a participação dos licenciandos, considerando se estas ações se configuram como processos identitários com a docência. A pesquisa é qualitativa, para Oliveira (2008), a pesquisa qualitativa explica significados e viabiliza a compreensão de aspectos psicológicos. Como processo metodológico, foi elaborado um questionário na plataforma *google forms*, com perguntas abertas direcionadas aos bolsistas de iniciação à docência (BIDs), com o objetivo de avaliar a narrativa deles sobre o sentir e o agir acerca da identidade docente. Os autores que fundamentaram as discussões foram Ciampa (2007), Vygotsky (2001), Souza (2008), Oliveira (2008), dentre outros. Defende-se que as intencionalidades dos licenciandos, guiados pelas ações dos subprojetos, podem constituir suas identidades profissionais.

**Palavras-chave:** Profissionalidade docente, Formação inicial, Programa de Iniciação à Docência.

## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que tem por finalidade fomentar projetos institucionais implementados por Instituições de Ensino Superior (IES), contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica nos cursos de Licenciatura.

Os objetivos do PIBID são: I - incentivar a formação de professores da educação básica em nível superior e fortalecer os cursos de licenciatura das IES participantes; II - enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; III - promover a integração entre a educação superior e a educação básica,

1. Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. [elizangelafernadesmartins@gmail.com](mailto:elizangelafernadesmartins@gmail.com).
2. Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. [quesiasilva@professor.uema.br](mailto:quesiasilva@professor.uema.br)



estabelecendo a colaboração mútua entre as redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de

professores; IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar; V - valorizar as escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes; VI - contribuir para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos; VII - induzir a pesquisa, a extensão e a produção acadêmica, de modo colaborativo, com base no contexto escolar; VIII - contribuir para o aprimoramento de projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura das IES, a partir das experiências do PIBID; e IX - propiciar aos estudantes de licenciatura a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Considerando os objetivos do PIBID apresentados, definiu as seguintes questões-problema para investigação: Quais mudanças os BIDs (Bolsista de Iniciação à Docência) percebem em sua formação e visão sobre a docência depois de participar das atividades do PIBID? De que maneira as atividades desenvolvidas no PIBID contribuíram para fortalecer a identidade dos BIDs como futuros (as) docentes?

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as ações dos subprojetos do PIBID/UEMA, bem como a participação dos licenciandos neles, considerando se estas ações se configuram como processos identitários com a docência. Os objetivos específicos foram: Identificar as principais ações formativas desenvolvidas nos subprojetos do PIBID/UEMA e as formas de participação dos licenciandos nessas atividades; compreender as percepções dos licenciandos sobre as experiências vivenciadas no PIBID e sua contribuição para a construção da identidade docente; investigar de que modo as práticas, reflexões e interações promovidas no contexto do PIBID favorecem a consolidação de saberes e posturas próprios da profissão docente.

Este artigo é de natureza qualitativa. Para Oliveira (2008), este tipo de pesquisa pode viabilizar a análise dos significados e viabilizar a compreensão de aspectos psicológicos. Utilizou-se como processo metodológico a elaboração de um questionário aberto enviado pelo google *forms*, em que o bolsista de forma livre pôde expressar o



sentir e agir dos entrevistados acerca da temática. Os autores que irão fundamentar as discussões serão: Ciampa (2007), que nos auxilia na compreensão da identidade como processo social

constituído por meio das múltiplas relações; Vygotsky (2001), que nos mostra que o pensar, o agir e o sentir dar-se por meio social; Leontiev (1978), que traz uma discussão sobre os motivos que guiam nossa atividade social; Souza (2008), Oliveira (2008), que evidencia a importância das pesquisas qualitativas para compreender as subjetivas, dentre outros.

Diante da complexidade da temática Identidade, em especial da profissional, busca-se analisar se as ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência são produtoras de processos identitários com a docência, tendo em vista que a identidade se forma em um contexto social e histórico. Considera-se relevante investigar os processos identitários fundamentados na formação inicial. Parte-se do entendimento de que a identidade é uma construção social, resultado de um movimento dialético que revela o ser humano como sujeito constituído por condições sociais, históricas e culturais.

A compreensão da Identidade como construção possibilita a articulação objetividade e subjetividade, tendo em vista que o homem não é um ser isolado; sua humanização é apreendida na relação com os outros, estando sujeito às transformações constantes. Assim, nas relações com a estrutura social, com a cultura e consigo mesmo, o indivíduo vai se constituindo como humano.

É nesse contexto multideterminado que surgem as possibilidades do homem ser quem é, com alternativas constantes de mudanças, transformação e com possibilidades de emancipação. As possibilidades de transformação do indivíduo em seu âmbito pessoal e coletivo fortalecem a compreensão da Identidade como metamorfose. Ciampa (2002) compreende a Identidade como movimento, processo que produz metamorfoses constantes, que se constitui nas condições materiais e históricas.

## **METODOLOGIA**

O desenvolvimento de uma pesquisa deve estar firmado sobre as bases de um método científico que possibilite, mediante as condições existentes, a explicitação das



múltiplas determinações que compõem o objeto de estudo, sempre, considerando o desenvolvimento recíproco que se realiza entre o indivíduo e a sociedade.

Partindo desse entendimento, definiu-se o cunho da pesquisa como qualitativa. Para Oliveira (2008), a pesquisa qualitativa explica significados e viabiliza a

compreensão de aspectos psicológicos. Esse tipo de abordagem comporta, em sua metodologia, procedimentos que contribuem para a seletividade de informações.

Esse entendimento sobre a pesquisa qualitativa orientou a escolha dos instrumentos e dos procedimentos metodológicos de produção e análise dos dados. Foi elaborado, para a produção dos dados empíricos, um questionário com questões abertas enviadas pelo google *forms* utilizando como meio de contatos grupos de Whatsapp.

As perguntas foram enviadas a 100 bolsistas de diferentes subprojetos e recebemos 10 devolutivas. Considerando as perguntas-problema elaboradas, o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa, foram definidas 2 questões consideradas fundamentais para analisar as ações realizadas no Programa relacionadas à identidade docente, para posterior análise.

Para manter o sigilo a letra B representa o termo bolsista e a numeração cardinal (1, 2, 3...10) para identificar cada interlocutor. As discussões foram firmadas a partir de um referencial cuidadosamente selecionado para possibilitar uma análise crítica sobre os processos identitários constituídos por meio das ações do PIBID. A seguir, tem-se o quadro 1, com dados dos interlocutores do PIBID por curso, subprojeto e tempo de experiência no programa.

Quadro 1 – Dados dos bolsistas envolvidos na pesquisa

| Identificação | Curso                               | Eixo/Subprojeto                     | Tempo de Experiência no PIBID |
|---------------|-------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------|
| Bolsista 1    | Pedagogia<br>Licenciatura           | Letramento Literário                | 10 meses                      |
| Bolsista 2    | Ciências Biológicas<br>Licenciatura | Ciências Biológicas<br>Licenciatura | 9 meses                       |
| Bolsista 3    | Letras Licenciatura em              | Letramento Literário                | 12 meses                      |



|             |  |   |         |
|-------------|--|---|---------|
|             | Língua Portuguesa e<br>Literaturas de Língua<br>Portuguesa<br>Licenciatura                           |   |         |
| Bolsista 4  | Letras Licenciatura em<br>Língua Portuguesa e<br>Literatura Licenciatura                             | Alfabetização   | 1 mês   |
| Bolsista 5  | Letras Licenciatura  | Letramento Literário<br>na Escola: Por uma<br>Prática de Formação<br>Leitora Emancipadora | 2 anos  |
| Bolsista 6  | Ciências Biológicas<br>Licenciatura  | X   | 8 meses |
| Bolsista 7  | Letras Licenciatura em<br>Língua Portuguesa e<br>Literaturas de Língua<br>Portuguesa<br>Licenciatura | X   | X       |
| Bolsista 8  | Letras Português<br>Licenciatura   | X   | X       |
| Bolsista 9  | X  | X   | X       |
| Bolsista 10 | X  | X   | X       |

Fonte: Questionário da pesquisa.

## A IDENTIDADE DOCENTE E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Para Vygotsky (2001) e Leontiev (1978), expoentes da Psicologia Histórico Cultural - PHC, a essência humana é processual e histórica, o que fundamenta a compreensão da formação da identidade. Os autores defendem que o ser humano está





em contínua transformação, diferenciando-se dos outros animais à medida que desenvolve suas funções psicológicas superiores por meio da interação com o mundo.

Leontiev (1978) detalha que, ao nascer, o potencial de se tornar humano já está presente. O processo de humanização se concretiza quando o indivíduo se relaciona com o mundo usando instrumentos e signos, o que lhe permite se apropriar da cultura e,

consequentemente, desenvolver um psiquismo humano. Portanto, o processo que molda a identidade humana—capacitando o homem a pensar, sentir e agir é, por natureza, histórico, mediado e produtor de significações sobre a realidade.

### **Categorias da PHC e a Identidade Profissional**

Para explicar a natureza social e histórica da constituição humana, estudiosos da PHC, como Bock (2009), Aguiar e Ozella (2006) e Lane (2002), organizam categorias teóricas que explicitam o movimento dialético do indivíduo com seu meio. Com base nesse raciocínio, optou-se por recorrer às categorias Historicidade e Mediação, para ir além das aparências e analisar o processo que constitui a identidade humana, com foco especial na identidade profissional. No contexto, essas categorias são usadas para entender o processo de identificação de graduandos com a docência durante a participação deles no PIBID

### **Historicidade e Mediação**

Para entender a identificação de um grupo com uma profissão, é crucial reconhecer que este é um fenômeno histórico e, portanto, passível de mudanças. No PIBID, defende-se que a imersão, a observação e as vivências por meio da regência na escola pública criam condições para o desenvolvimento de processos identitários ligados à futura profissão.

A categoria Historicidade evidencia o caráter social e transformador do ser humano, mostrando que ele se torna humano no movimento histórico que liga passado, presente e futuro. Assim, a Historicidade é o conceito que expressa o movimento dialético que constitui e explica as transformações do ser humano ao longo do tempo. Como afirma Ciampa (2007), “A história é a progressiva e contínua hominização do



homem, a partir do momento que este diferenciando-se do animal, produz suas condições de existência, produzindo-se a si mesmo, consequentemente” (p.171).

Analisar a identificação profissional pela Historicidade significa aprofundar-se na realidade histórica que constitui uma profissão, buscando suas determinações e contradições. Ciampa (2007), ao aplicar a categoria Historicidade, define que a Identidade é história, pois permite o constante movimento de ser ao mesmo tempo diferente e igual aos outros, na relação dialética entre indivíduo e sociedade. Nessa dinâmica, a apropriação das construções históricas e a transformação da identidade dependem de múltiplas mediações.

A Mediação é a segunda categoria utilizada para compreender a constituição do ser humano, especialmente as múltiplas influências que moldam a identidade do graduando em diferentes licenciaturas com o PIBID. Kahhale e Rosa (2009), pesquisadoras da PHC, destacam a importância dessa categoria. “A mediação é uma categoria ontológica, na medida em que expressa uma característica do real, e metodológica, na medida em que orienta um modo de olhar e aprender o real” (p.31). A Mediação é um recurso essencial, porque a realidade é uma totalidade contraditória que só pode ser apreendida por meio dela.

Dessa forma, a Mediação é um construto que auxilia o pesquisador a superar dicotomias e a construir entendimentos mais profundos, indo além da simples conciliação de partes. Os estudantes do PIBID vivenciam a Mediação nas ações do Programa, que funciona não apenas como uma formação ligada à docência, mas como um processo de constituição do ser professor que, por meio da práxis, constrói compreensões sobre seu futuro campo de atuação. As autoras Kahhale e Rosa (2009), esclarecem que a relação homem-mundo é de constituição mútua, onde um está contido no outro. Assim, a Mediação tem a função de explicar essas relações, partindo do princípio de que a humanização se realiza nas interações que o indivíduo estabelece com os outros, consigo mesmo e com a cultura.

As categorias Historicidade e Mediação permitem entender o processo de identificação com uma profissão, pois ajudam a revelar os processos identitários formados na relação do indivíduo com seu contexto social e histórico. Isso ocorre, porque o ser humano, em sua historicidade, produz identidade pela mediação entre sua





consciência e as atividades que realiza. A identidade nunca é estática ou finalizada, mas sim um contínuo que é construído ao longo da vida e em constante interação com o outro.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO: O PIBID como processo identitário**

Ressalta-se nesta seção, o relato dos bolsistas em relação às contribuições do PIBID para o processo formativo dos licenciandos. Para análise, as reflexões sobre Identidade conduziram ao entendimento desta como processo que se constitui nas relações e experiências pessoais e sociais, configurando os aspectos subjetivos e objetivos. É com base nessa compreensão, que se discute a constituição da identidade profissional, entendendo-a como processo relacionado a múltiplos contextos, como processo de (re) construção social, como esclarecem Baptista (2002), Ciampa (2007), Lane (2002) e Dubar (2005). Organizamos as análises em eixos temáticos: as análises dos relatos em dois eixos temáticos: Eixo 1: Contribuições formativas e compreensão sobre docência; Eixo 2: Identidade docente, as quais estão detalhadas nos itens a seguir.

### **Eixo 1: Contribuições formativas e compreensão sobre docência**

Perguntamos aos entrevistados: Quais mudanças você percebe em sua formação e visão sobre a docência depois de participar das atividades do PIBID? A questão oferece oportunidade para o (a) aluno (a) refletir sobre a sua relação com a escola parceira, com os alunos, com o ensino e com a profissão docente. As respostas dos 10 (dez) alunos (as) foram:

B1 – “Na minha experiência notei o meu desenvolvimento a partir da minha afinidade com os alunos. Antes de iniciar o projeto, o meu pensamento com relação a escola, alunos e práticas pedagógicas eram teóricas. Mas agora, durando a aplicação do projeto, sei que o trabalho docente vai muito além de uma transmissão de conhecimento, envolve socialização, dedicação e sobretudo, Empatia”.

B 2 – “Uma visão pautada a realidade dos professores, vivenciando quais os estímulos da escola e a reação dos alunos e como é feita essa organização pedagógica. O PIBID muda a forma de visualizar a graduação em licenciatura, além de melhorar a capacitação dos futuros profissionais na educação. Teve um impacto positivo”.

B 3 – “Minha relação com a docência teve impacto central na minha formação acadêmica, o convívio com os alunos cria uma oportunidade de crescimento profissional ótimo para qualquer aluno de licenciatura e o contato com corpo docente da escola também ajuda no progresso individual”.

B-4 – “Pude conhecer o funcionamento de uma escola pública, sobretudo, com poucos materiais, com perfis de alunos um pouco desmotivados e os





desafios que o professor enfrenta diariamente. Um verdadeiro choque de realidade que o PIBID me proporcionou”.

B 5 – “Percebi que a atividade docente envolve uma série de desafios no que se refere à participação dos alunos, descobrir novas formas de ensinar o conteúdo e também aos imprevistos impostos por programações da escola ou falta de infraestrutura”.

B 6 – “Melhor postura em público, melhoria da fala, confiança, melhor entendimento do funcionamento da escola e das atribuições do professor”.

B 7 – “A iniciação na docência me ajudou a lidar e aprender diretamente na prática como funciona o ser professor na prática”.

B 8 – “Amadurecimento profissional, o PIBID proporciona esse Amadurecimento, o contato com a realidade”.

B 9 – “Acredito que tem colaborado para que me torne uma profissional mais segura em sala de aula”.

B 10 - “Maior desenvoltura e interação com os alunos em sala de aula”.

O relato dos bolsistas do PIBID revela as possibilidades um processo de amadurecimento pessoal e profissional, marcado principalmente pela aproximação com a realidade escolar e pela ressignificação da docência a partir da vivência prática no “chão da escola”. A imersão no ambiente escolar permite que os acadêmicos percebam o quanto a profissão docente envolve dimensões que vão além do domínio do conteúdo e das teorias estudadas na universidade.

Um dos aspectos mais recorrentes nas falas é a relação teoria e prática, em que apontam a transformação da visão teórica em prática pedagógica significativa. Como expressa a bolsista, “antes de iniciar o projeto, o meu pensamento com relação à escola, alunos e práticas pedagógicas eram teóricas, mas agora sei que o trabalho docente vai muito além de uma transmissão de conhecimento, envolve socialização, dedicação e, sobretudo, empatia.” Essa fala retrata que o contato direto com a sala de aula, em que o aprendizado se torna vivencial e afetivo possibilita desvelar nuances da docência antes não percebidas.

Outro ponto destacado é o impacto diante do cotidiano da escola pública; os bolsistas relataram as limitações estruturais e os desafios enfrentados pelos professores. Um participante relata que o PIBID lhe permitiu “conhecer o funcionamento de uma escola pública, sobretudo, com poucos materiais, com perfis de alunos um pouco desmotivados e os desafios que o professor enfrenta diariamente.” Esse contato direto com as condições reais de trabalho docente possibilita uma visão crítica e mais consciente sobre o papel do professor na sociedade.

As experiências também evidenciam um amadurecimento profissional e pessoal, decorrente da convivência com alunos e professores. Nas palavras de outro entrevistado,





o PIBID proporcionou “amadurecimento profissional, o contato com a realidade.” Essa vivência contribui para a construção de uma identidade docente mais sólida e segura, como expressa uma bolsista ao afirmar que o programa colaborou “para que me torne uma profissional mais segura em sala de aula.”

Além disso, é perceptível o desenvolvimento de competências comunicativas e relacionais. A experiência contribuiu para “melhor postura em público, melhoria da fala, confiança e melhor entendimento do funcionamento da escola e das atribuições do professor.” Essa dimensão formativa reforça que a docência é um exercício que exige sensibilidade, interação e preparo emocional. Os bolsistas também reconhecem a importância da observação e do envolvimento com o corpo docente da escola, que favorece o crescimento profissional. Como destacou um deles, “o convívio com os alunos cria uma oportunidade de crescimento profissional ótimo para qualquer aluno de licenciatura, e o contato com o corpo docente da escola também ajuda no progresso individual.”

De modo geral, a análise das respostas demonstra que o PIBID possibilita a vivência da docência ainda no processo formativo, proporcionando uma visão mais realista, empática e comprometida com os desafios da educação pública. Estar na escola e vivenciar o cotidiano docente transformam a concepção dos licenciandos sobre o ser professor, promovendo “maior desenvoltura e interação com os alunos em sala de aula” e uma compreensão mais ampla sobre o papel social e humano da educação.

Nas narrativas anteriores é possível ver o relato de como esse processo de viver o ambiente escolar é importante, participando das festas, reuniões, planejamentos e conhecer os alunos. Nesse ponto, defende-se que as relações mantidas no ambiente escolar e a forma como os residentes são tratados permitem florescer processos de identidade.

Para Baptista (2002), a identidade profissional é um dos aspectos que constituem a Identidade e trata-se de uma construção social, em que o indivíduo assume dada atividade, um fazer como profissão, identificando-se e sendo identificado por ele. Dubar (2005) ajuda nessa discussão sobre Identidade, explicando que ela se apresenta como resultado e como extremos, uma vez que é um jogo entre o estável e o provisório, o individual e o coletivo, o subjetivo e o objetivo, constituído a partir dos papéis sociais que se assume por meio dos processos de socialização.



## EIXO 2: Identidade docente

Perguntamos aos bolsistas: De que maneira as atividades desenvolvidas no PIBID contribuíram para fortalecer sua identidade como futuro(a) docente? As respostas dos bolsistas estão apresentadas a seguir e registra-se que o (a) bolsista B 10 não apresentou nenhuma resposta sobre essa questão:

B 1 – “O PIBID me proporcionou algo na qual eu ainda não havia tido a oportunidade, ou seja, um estágio, e com isso, eu tive a chance de estar presente em uma sala de aula e poder conhecer a lado Prático da Docência, algo que desde o meu primeiro dia eu tive a certeza que seria algo que eu me dedicaria. Através do PIBID conseguir confirmar que a docência foi a minha melhor escolha”.

B 2 – “Pude experimentar muitos desafios de sala de aula, e já pude ministrar aula tomando a frente de uma turma com perfil desmotivador, o que fez com que precisasse envolvê-los de alguma forma. Isso contribuiu para minha identificação quanto futura docente”.

B 3 – “Contribuíram bastante, tive a oportunidade de aplicar a teoria na prática através de projetos e atividades desenvolvidas juntamente com os professores e me fez ver o quanto a sala de aula pode mudar o mundo”.

B 4 – “Fizeram-me perceber que o professor deve ser uma fonte de aprendizado e equilibrar isso com a disciplina e uma parceria com a turma. De modo que os alunos respeitem o professor e aula em que estão”.

B 5 – “Amadurecendo a minha visão sobre a docência, por conta das experiências desenvolvidas como a realização de projetos e palestras para os alunos”.

B 6 – “Ajudou na construção da didática por meio de jogos didáticos. Assim, torna as atividades escolares menos exaustivas”.

B 7 – “No sentido de possibilitar a vivência real em sala de aula o que agrega grandemente no processo de formação”.

B 8 – “Através da eletiva da regência em sala de aula e do aprendizado contínuo com os alunos”.

B 9 – “Contribuem significativamente”.

A análise das respostas dos bolsistas revela que a identidade docente é um processo dinâmico, histórico e contínuo, construído nas experiências concretas que o licenciando vivencia durante sua formação. Sob a perspectiva teórica de Ciampa (1987), a identidade não é algo dado, mas um “vir a ser”, um movimento em que o sujeito se constitui nas relações sociais, nas contradições e nas práticas cotidianas. Assim, ser





professor não é uma condição natural, mas uma construção identitária em permanente transformação, moldada pela vivência com o outro, pela prática e pela reflexão crítica.

As falas dos bolsistas do PIBID evidenciam exatamente esse movimento de constituição identitária mediado pela experiência. Um deles afirma que “o PIBID me proporcionou algo na qual eu ainda não havia tido a oportunidade, ou seja, um estágio, e com isso, eu tive a chance de estar presente em uma sala de aula e poder conhecer o lado prático da docência, algo que desde o meu primeiro dia eu tive a certeza que seria algo que eu me dedicaria.” Essa fala demonstra que o contato com a prática docente, ainda no processo de formação inicial, possibilita ao estudante apropriar-se de um papel social e reconhecer-se como sujeito ativo na profissão que escolheu.

Vygotsky (2001) reforça que a constituição do sujeito ocorre nas interações sociais e na atividade mediada culturalmente. O PIBID, ao inserir o graduando na escola, cria zonas de desenvolvimento proximal entre o saber teórico e o saber prático, permitindo que os bolsistas avancem de um nível inicial de compreensão da docência para níveis mais complexos de reflexão e autonomia. É o que se percebe na fala de outro participante: “Pude experienciar muitos desafios de sala de aula, e já pude ministrar aula tomando a frente de uma turma com perfil desmotivador, o que fez com que precisasse envolvê-los de alguma forma. Isso contribuiu para minha identificação quanto futura docente.”. Essa vivência coloca o licenciando diante das contradições da prática e o obriga a desenvolver competências que transcendem a teoria — empatia, criatividade, domínio do grupo e capacidade de mediação — fortalecendo sua identidade como educador.

Para Dubar (2008), a identidade docente é um processo coletivo e histórico, que se constitui nas trocas simbólicas e nas experiências com a cultura escolar. As falas dos bolsistas reforçam essa perspectiva ao destacarem que “tive a oportunidade de aplicar a teoria na prática através de projetos e atividades desenvolvidas juntamente com os professores e me fez ver o quanto a sala de aula pode mudar o mundo.” Nesse relato, observa-se a internalização do sentido social da docência — o professor como agente de



transformação e mediação de saberes, reconhecendo-se como parte de um projeto coletivo de humanização.

Outro aspecto revelado nas falas é o amadurecimento e a construção da didática como parte integrante da formação identitária. Um bolsista destaca: “Ajudou na construção da didática por meio de jogos didáticos. Assim, torna as atividades escolares menos exaustivas.” Tal experiência mostra como o contato com metodologias ativas e

criativas amplia o repertório pedagógico do futuro professor, transformando o modo de compreender o ensino e fortalecendo o compromisso com práticas inovadoras.

O processo identitário também se expressa no reconhecimento da docência como espaço de diálogo e ética. Conforme um dos entrevistados afirma, “fizeram-me perceber que o professor deve ser uma fonte de aprendizado e equilibrar isso com a disciplina e uma parceria com a turma.” Essa compreensão reflete o movimento de autoformação ética e relacional, em que o sujeito passa a se ver como mediador de aprendizagens, cultivando respeito e empatia nas relações educativas.

De modo geral, os depoimentos revelam que programas como o PIBID impulsionam qualificações fundamentais à constituição da identidade docente, ao oferecer espaços reais de atuação, reflexão e diálogo com professores da escola básica. Como expressa uma das falas, “no sentido de possibilitar a vivência real em sala de aula o que agrega grandemente no processo de formação.” A experiência com a realidade escolar concreta permite ao licenciando compreender que “não nascemos professores, nos tornamos professores” — um tornar-se que se faz na prática, na reflexão e na interação com o outro.

Assim, as falas dos bolsistas reafirmam que a identidade docente é um processo contínuo e coletivo, forjado na intersecção entre teoria e prática, entre experiência e reflexão crítica. O PIBID, ao articular esses elementos, contribui não apenas para a qualificação pedagógica, mas para a formação humana e social dos futuros educadores, promovendo a consciência de que ser professor é estar em constante processo de construção de si e do mundo.

As falas dos participantes revelam que a formação inicial, quando vivenciada em diálogo com a escola e apoiada em fundamentos teóricos críticos, não apenas ensina a ensinar, mas forma sujeitos conscientes de seu papel histórico, ético e transformador,





consolidando assim a identidade e a atividade professoral como processos inseparáveis e em constante construção.

Sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, especialmente em Vygotsky, a historicidade é o que confere ao sujeito sua condição de ser social — um ser que se transforma e transforma o mundo nas relações que estabelece com os outros. A formação da consciência humana ocorre no movimento da atividade prática e reflexiva, por meio das mediações simbólicas e sociais que integram o indivíduo à cultura. Nesse sentido, o processo formativo no PIBID é expressão concreta dessa historicidade, pois insere o futuro docente num espaço de experiências compartilhadas, onde a aprendizagem não se reduz à teoria, mas se materializa no diálogo com o cotidiano escolar e com os sujeitos que dele participam.

A mediação, por sua vez, constitui-se como categoria fundamental para compreender o desenvolvimento humano e a construção da identidade docente. O licenciando não aprende sozinho e nem se reconhece professor apenas pelo acúmulo de saberes acadêmicos; ele se humaniza processualmente nas interações sociais aprendidas, nas trocas simbólicas e afetivas que o ligam a outros sujeitos mais experientes — neste caso, os coordenadores de área e os professores da escola. Esses sujeitos atuam como mediadores, orientando, problematizando e ampliando a compreensão do futuro educador sobre o fazer docente, sobre o sentido da escola e sobre o papel social do ensino.

É nesse contexto que se consolida a formação identitária do professor, entendida como um processo histórico e relacional. Ao vivenciar a escola de forma ativa — planejando, observando, refletindo e intervindo — o bolsista do PIBID constrói e reconstrói sua identidade profissional, num movimento que articula teoria e prática, pensamento e ação. Assim, sua consciência docente é produzida na mediação com sujeitos mais experientes, que ajudam a transformar o saber teórico em ação significativa e reflexiva.

Portanto, compreender o processo formativo sob as lentes da historicidade e da mediação é reconhecer que a docência é uma construção contínua, socialmente situada e humanizadora. A identidade docente emerge como produto e processo: produto das condições históricas e sociais em que o indivíduo está inserido e processo que se renova nas experiências vividas com o outro. O PIBID, ao promover essas experiências de aprendizagem compartilhada, reafirma o princípio de que ninguém se torna professor



sozinho, mas no encontro com os outros, no exercício da prática e na constante reconstrução de si mesmo no tempo histórico e na vida coletiva.

A vivência no e na perspectiva de entender a relação entre a formação inicial e a identificação profissional, partiu-se da compreensão de que ambas são construções sociais, históricas e culturais, que estabelecem ligações, já que se constituem em contextos múltiplos.

A formação profissional na concepção de Imbernón (2010) evidencia que esta tem início, ainda, nas experiências discentes, em que o(a) aluno(a) assume estereótipos, esquemas e imagens da docência e continua ao longo da atuação profissional.

Afirma-se, portanto, que a formação de professores deve se direcionar para a construção de conhecimentos e o enriquecimento de competências que caracterizam o desenvolvimento profissional (GARCIA, 1999). Salienta-se, ainda, que durante esse processo devemos vislumbrar como pessoa e como profissional

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As produções aqui tecidas sobre os processos identitários dos graduandos de licenciatura que participam do PIBID são reveladores de múltiplas dimensões. Buscou-se neste estudo identificar algumas ações do PIBID são reveladoras de identificação com a docência. Dentre as ações, as formações ocorridas ao longo do Programa, a imersão na escola campo, as participações nas atividades escolares e pôr fim à regência.

Os pibidianos em seus relatos apontam para essas como caminhos que são trilhados rumos a identificação com a docência, gradativamente percebe-se que o PRP possibilita ao residente viver dimensões que o Estágio Supervisionado não alcança e ainda residir na escola num processo profundo de troca de conhecimentos entre os pares e os professores.

Como visto ao longo do artigo, a identidade é um construto social em que as relações partilhadas com os outros têm significativas contribuições. Assim, defende-se a formação inicial como um processo identitário, porque permite ao graduando construir conhecimentos relativos à profissão e vivenciar, por meio do PIBID o contato com o futuro campo profissional no qual irá atuar, em um processo de articulação que irá se apropriar de significados e produzir sentidos em relação à profissão, e ainda poderá se aproximar da realidade, atuar e refletir sobre ela.



## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, W. M. J. de; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para apreensão da constituição dos sentidos. **Revista Psicológica, Ciências e Profissão**. São Paulo, ano 29, n. 2, 2006.
- BATISTA, M. T. D. da S.; AGUIAR, W. M. J. de. A transformação do professor como elemento mobilizador de mudança na realidade escolar. In: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduandos em Psicologia da Educação** - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. n. 1, 1995.
- BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. da G. M. A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica. São Paulo: **Cortez**, 2009.
- CIAMPA, A. da C. A estória do Severino e a história da Severina. São Paulo: **Brasiliense**, 2007.
- \_\_\_\_\_. Políticas de identidade e identidades políticas. In: DUNKER, C. I.; PASSOS, M. C. Uma psicologia que se interroga: ensaios. São Paulo: **Edicon**, 2002.
- DUBAR, C. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. Trad. Andrea Stahel M. da Silva. São Paulo: **Martins Fontes**, 2005.
- GARCIA, C. M. Para uma mudança educativa. Portugal: **Porto Editora**, 1999.
- IMBERNON, F; PADILHA, J. dos S. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- KAHHALE, E. M. S. P.; ROSA, E. Z. A construção de um saber crítico em Psicologia. In: BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. da G. M. **A dimensão subjetiva da realidade**: uma leitura socio histórica. São Paulo: Cortez, 2009.
- LANE, T. M. A dialética da subjetividade *versus* objetividade. In: FURTADO, O.; REY, Fernando L. G. **Por uma epistemologia da subjetividade**: um debate entre a teoria sócio-histórica e a teoria das representações sociais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- LEONTIEV, A. N. **Actividad, Conciencia y Personalidad**. Ediciones Ciencias del Hombre. Buenos Aires: Ediciones Ciencias del Hombre, 1978.
- OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.
- SOUZA, E. C. de. Histórias de vida, escritas de si e abordagem experiencial. In: SOUZA, E. C. de.; MIGNOT, A. C. V. (Org.) **Histórias de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.





VIGOTSKY, I. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

